

# Vacinação em SP começa no dia 25 de janeiro ou antes, afirma secretário

Gestão Doria diz que estado tem prerrogativa para iniciar imunização sem o governo federal

Aline Mazzo

SÃO PAULO O secretário da Saúde de São Paulo, Jean Gorinchteyn, confirmou que a vacinação contra Covid-19 começa no próximo dia 25 de janeiro no estado, mesmo se o governo federal não conseguir iniciar a imunização em todo país na mesma data.

Em entrevista à imprensa no Palácio dos Bandeirantes na tarde desta sexta (8), para anúncio de alterações no Plano São Paulo, o secretário afirmou que mesmo após o governo federal assinar o contrato com o Instituto Butantan para a aquisição de até 100 milhões de doses da Coronavac, o estado tem a prerrogativa de vacinar a sua população, desde que seguidos todos os “ritos e normas previstos no Plano Nacional de Imunização”. Isso só seria feito, segundo Gorinchteyn, após a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovar o uso emergencial da vacina, que foi solicitado pelo Butantan nesta sexta-feira (8) (leia mais na pág. B2).

Se antecipar a imunização, o estado ainda terá de seguir as determinações do Ministério da Saúde, como respeito aos grupos prioritários que receberão as doses, como profissionais da saúde e idosos. Segundo o secretário, 77% dos leitos de UTI do estado para Covid ocupados são por pacientes com mais de 60 anos. Gorinchteyn ainda citou como exemplo a vacina contra a gripe, que também é produzida pelo Instituto Butantan e adquirida pelo ministério, e cuja campanha já foi antecipada em São Paulo e em outros estados.

O ministro da Saúde, Edu-

“Aprendemos que o problema não são os ambientes controlados. O aumento da transmissão ocorre nos bares, no lazer noturno, nas baladas, festas e comemorações

João Gabbardo  
secretário-executivo do centro de contingência do coronavírus

ardo Pazzuelo, afirmou que “na melhor das hipóteses” a vacinação no país pode começar em 20 de janeiro. Ele ainda citou outros dois cenários, em que a imunização poderia ocorrer entre 20 de janeiro e 10 de fevereiro ou ainda entre fim de fevereiro e meados de março, caso a produção tenha “qualquer percalço”.

Segundo Gorinchteyn, se o governo federal antecipar a vacinação para 20 de janeiro, São Paulo acompanhará o prazo. O calendário paulista prevê a imunização de profissionais de saúde, pessoas com mais de 60 anos e grupos vulneráveis, como indígenas e quilombolas, totalizando 9 milhões de pessoas.

A vacinação será escalonada para as duas aplicações da Coronavac, ambas gratuitas. O grupo profissionais de saúde, indígenas e quilombolas receberá sua primeira dose em 25 de janeiro e a segunda, em 15 de fevereiro.

Quem tem 75 anos ou mais, 8 de fevereiro e 1º de março. De 70 a 74 anos, 15 de fevereiro e 8 de março. De 65 a 69 anos, 22 de fevereiro e 15 de março. Por fim, de 60 a 64 anos, 1º de março e 22 de março.

## Novos critérios do Plano SP endurecem progressão de fase

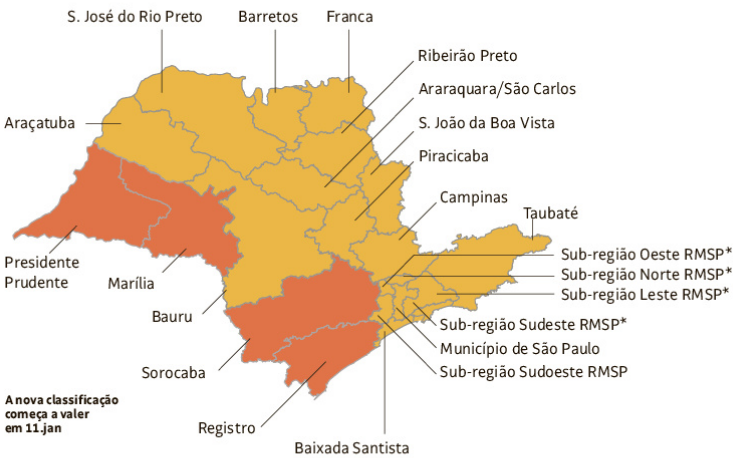
O Centro de Contingência do Coronavírus alterou os parâmetros do Plano São Paulo, dificultando a migração das 17 áreas do estado para fase verde. A nova classificação ainda amplia o funcionamento de comércios e serviços na fase laranja (a segunda mais restritiva), mas obriga o fechamento dos estabelecimentos às 20h.

Com base na nova classificação, as regiões de Marília, Sorocaba e Registro regridem da fase amarela para a fase laranja. Já a região de Presidente Prudente, que desde 22 de dezembro estava na fase vermelha, progride para a laranja. Para minimizar a ocupação de leitos nestas regiões, o estado anunciou a contratação de vagas em UTI e enfermarias.

Com a recalibragem do Plano São Paulo desta sexta, 90% da população do estado segue na fase amarela e 10% passará para a laranja.

A mudança, segundo representantes do centro, visa atualizar o plano de contenção

### Nova classificação do Plano São Paulo



	Como era	Como ficou
<b>Fase 1 Vermelha</b>	Taxa de ocupação hospitalar acima de 80% e taxa de incidência de casos e óbitos diários acima de 2. Somente atividades essenciais são permitidas	Taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid acima de 80% e abaixo de 3 por 100 mil habitantes. Somente atividades essenciais são permitidas
<b>Fase 2 Laranja</b>	Taxa de ocupação hospitalar entre 80% e 75% e taxa de incidência de casos e óbitos acima de 2 e entre 1 e 2, respectivamente. Shoppings, comércio e serviços são permitidos com capacidade limitada a 20% e horário reduzido a 4h diárias	Taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid entre 70% e 80% e entre 3 e 5 por 100 mil habitantes. Nos últimos 14 dias, o número de novos casos/100 mil hab. deve ficar acima de 360; o de novas internações/100 mil hab., acima de 60; e o de novos óbitos/100 mil hab., acima de 8. Atividades permitidas em todos os setores, com capacidade limitada a 40% e funcionamento reduzido a 8 horas diárias. Restrição de atendimento presencial até as 20h. Bares ficam impedidos de fazer atendimento presencial. Estão liberadas atividades com público sentado e entrada controlada, como museus e cinemas. Parques estaduais ficam abertos
<b>Fase 3 Amarela</b>	Taxa de ocupação hospitalar entre 80% e 75-70% e taxa de incidência de casos e óbitos entre 1 e 2 e abaixo de 1, respectivamente. Além de shoppings e comércio, bares, restaurantes, salões de beleza, barbearias e academias são permitidos, desde que com medidas de higiene e distanciamento, capacidade máxima de 40% e horário reduzido a 10 horas por dia	Taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid entre 70% e 80% e entre 3 e 5 por 100 mil habitantes. Nos últimos 14 dias, o número de novos casos/100 mil hab. deve ficar entre 180 e 360; o de novas internações/100 mil hab., entre 30 e 60; e o de novos óbitos/100 mil hab., entre 3 e 8. Todas as atividades estão liberadas para funcionamento com capacidade limitada a 40% e horário reduzido para 10 horas por dia. Restrição de atendimento presencial até as 22h, com exceção do bares, que devem encerrar o atendimento aos clientes no local às 20h
<b>Fase 4 Verde</b>	Taxa de ocupação hospitalar abaixo de 75-70% e taxa de incidência de casos abaixo de 1 e de óbitos abaixo de 1 estável nos últimos 14 dias. Para chegar à fase verde, o município precisa permanecer por pelo menos 28 dias na fase anterior. Atividades culturais, como cinemas e eventos agora são permitidos. Capacidade dos centros comerciais, bares, restaurantes, academias, salões de beleza, barbearias e atividades culturais de até 60% e com horário de funcionamento de até 12 horas por dia	Taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid abaixo de 70% e acima de 5 por 100 mil habitantes. Nos últimos 14 dias, o número de novos casos/100 mil hab. deve ficar abaixo de 180; o de novas internações/100 mil hab., abaixo de 30; e o de novos óbitos/100 mil hab., abaixo de 3. Para chegar à fase verde, o município precisa permanecer por pelo menos 28 dias consecutivos na fase amarela. Capacidade dos estabelecimentos de até 60% e com horário de funcionamento de até 12 horas por dia

Fonte: Centro de Contingência do Coronavírus do Estado de São Paulo

# Veja o que se sabe e o que não se sabe da Coronavac

**Qual a eficácia da Coronavac?** O governo paulista disse na quinta-feira (7) que a taxa de eficácia da vacina foi de 78% para infectados que tiveram casos leves ou precisaram de atendimento ambulatorial. Em casos graves e moderados, de 100% —ou seja, entre as pessoas vacinadas, nenhuma desenvolveu caso grave da doença. Outros países divulgaram taxa maior de eficácia do mesmo imunizante, como a Turquia, de 91,25%. Para especialistas, essa discrepância é normal e reflete o grupo no qual a vacina foi testada —no Brasil, em 12,4 mil profissionais de saúde, expostos a uma alta carga viral.

**Outras vacinas tiveram eficácia superior. Será que a Coronavac é ruim?** Não. Nenhuma vacina tem 100% de eficácia, ou seja, isso

não significa que quem tomar estará imunizado —por isso parcela expressiva da população precisa ser vacinada, para impedir o vírus de chegar aos que foram vacinados, mas não desenvolveram imunidade, ou que não podem tomar a vacina. Em geral, 78% de eficácia é considerada uma excelente taxa, segundo médicos e cientistas ouvidos pela **Folha**. As vacinas da Pfizer (eficácia de 95%) e da Moderna (94%) exigem logística mais complexa, com ultracongeladores, e são importadas. A Coronavac será fabricada no Brasil, pelo Instituto Butantan, e pode ser armazenada em geladeira comum, o que facilita sua distribuição pelo país.

**Quantas doses são necessárias e quantas já estão disponíveis?**

O Butantan já tem 10,8 milhões de doses, suficientes para imunizar 5,4 milhões de pessoas, uma vez que devem ser aplicadas duas doses por pessoa. O plano inicial era aplicá-las com intervalo de duas semanas. Com a escassez da vacina, o governo discute ampliar ao máximo a aplicação da primeira dose, postergando a segunda injeção. Isso ocorreu em outros países, como o Reino Unido, mas é condenado por especialistas, que dizem, sobre o caso brasileiro, que a imunização deve ser feita como nos estudos clínicos.

**Que dados ainda não foram apresentados sobre a Coronavac?** Apesar da notícia de eficácia de 78% em proteger casos leves e moderados e de 100% de proteção contra

casos graves e moderados, a eficácia global da Coronavac, ou seja, a que pode revelar sua capacidade de proteger todos os casos, leves, moderados ou graves, ainda não foi divulgada. Essa eficácia global pode ser útil para calcular, por exemplo, qual parcela da população precisa ser vacinada para atingir imunidade coletiva —quanto menor for a eficácia, maior a taxa de pessoas que precisa ser vacinada, visando atingir entre 60% a 70% da população. Vacinando, por exemplo, 1.000 pessoas, podemos concluir que, se 100 delas forem infectadas e tiverem casos leves, em 78 delas a Coronavac vai protegê-las, enquanto as outras 22 podem desenvolver algum tipo de sintoma da doença. Ainda não há informações se a Coronavac —ou qualquer outra vacina em estudo

ou já aprovada para uso —impede a infecção pelo vírus. Outros dados, como faixa etária, gênero, cor da pele e presença de comorbidades dos participantes também carecem de uma maior exposição. Esses dados são fundamentais para saber, por exemplo, se a vacina tem um desempenho diferente nos jovens em relação aos idosos.

**Quais são os efeitos colaterais da Coronavac?** Ao anunciar os dados de eficácia do imunizante, o Butantan não divulgou informações sobre os efeitos adversos da vacina encontrados na terceira fase de estudos no Brasil. No estudo de fase 2, pesquisadores reportaram efeitos colaterais brandos, sendo o mais comum dor no local da injeção, reportado por cerca de 35% dos participantes de cada

da Covid-19 de acordo com o estágio atual da pandemia. Assim, para migrar para a fase verde, a região terá de alcançar médias de 30 internações por 100 mil habitantes e três óbitos a cada 100 mil habitantes nos últimos 14 dias.

Antes, as médias estabelecidas eram de 40 internações por 100 mil habitantes e cinco óbitos a cada 100 mil habitantes no intervalo de duas semanas.

Também ficará mais difícil sair da fase laranja. Antes, era necessário ter taxa de ocupação abaixo de 75% para seguir ao faseamento amarelo. Agora, esse índice terá de ficar abaixo de 70%.

Em contrapartida, a fase laranja permitirá a atividade de mais setores de comércio e serviços. Os estabelecimentos poderão funcionar com 40% da capacidade, por até oito horas diárias, com restrição ao atendimento presencial às 20h, com exceção dos bares. Parques estaduais ficam abertos e eventos com público sentado e entrada controlada, como cinemas, estão liberados.

Para João Gabbardo, secretário-executivo do centro de contingência, a mudança nos parâmetros, que agora também levam em conta o número de óbitos, casos e internações por 100 mil habitantes, além da ocupação da rede hospitalar, consegue avaliar a velocidade com que a doença evolui em cada região e como isso afeta essas localidades.

Segundo a secretária estadual de Desenvolvimento, Patrícia Ellen, a liberação das atividades na fase laranja e amarela é um voto de confiança para os setores que cumpriram os protocolos e não podem ser penalizados com o endurecimento das medidas em razão do aumento de casos.

O estado teve uma alta de 30% na média diária de casos dos últimos 14 dias, chegando a 9.441 registros nesta semana. Já a média diária de mortes teve uma alta de 34%, chegando a 192 vítimas da Covid-19. Segundo o secretário de estado da Saúde, Jean Gorinchteyn, a alta dos óbitos pode ter sido impactada pelo repesamento de dados em razão dos feriados de Natal e Ano-Novo.

A avaliação de quais estabelecimentos poderiam ser abertos também mirou o lazer noturno, limitando o funcionamento dos estabelecimentos após as 22h na fase amarela, e após as 20h na laranja.

“Aprendemos que o problema não são os ambientes controlados. O aumento da transmissão ocorre nos bares, no lazer noturno, nas atividades que ocorrem à noite, nas baladas, festas e comemorações. É nesse ponto que o plano mudou consideravelmente”, explicou Gabbardo.

As medidas começam a valer na próxima segunda-feira (11). Uma nova reclassificação do Plano São Paulo está programada para 5 de fevereiro.

grupo do estudo. Não houve nenhum efeito colateral grave que pudesse indicar falha na segurança da vacina. Mas, como a segunda fase do estudo foi conduzida na China, podem haver diferenças nos resultados encontrados no Brasil. A expectativa é que esses dados sejam divulgados em breve, assim como o número exato de casos de Covid-19 em cada braço do estudo.

**Qual a capacidade de produção diária da Coronavac no Butantan?** A fábrica atual do Butantan tem capacidade de produzir 1 milhão de doses por dia. Espera-se que essa capacidade aumente quando o novo prédio, construído para a produção de novas vacinas no instituto, incluindo a Coronavac, for finalizado. O Butantan informou que a previsão de conclusão das obras do chamado CPV (Centro de Produção de Vacinas) é para o segundo semestre de 2021.